

## O desafio do cuidado: um olhar sobre a saúde do cuidador de pacientes com Alzheimer

Giovanna Gabrielle Zancanella <sup>(1)</sup>,  
Laíza Silva Santos <sup>(1)</sup>,  
Lorrayne de Paula Martins <sup>(1)</sup>,  
Taynara Fernandes <sup>(2)</sup>.

Data de submissão: 26/05/2023. Data de aprovação: 30/05/2023.

**Resumo** – O cuidador possui propriedade para ofertar cuidados e remediar a incapacidade funcional do idoso, seja ela temporária ou permanente. Pretende-se com o presente estudo analisar a relação entre o cuidador e o paciente com Alzheimer e como isso interfere no bem-estar do cuidador. Trata-se de uma revisão integrativa de literatura, cujas referências utilizadas foram coletadas a partir das bases eletrônicas de dados: *United States National Library of Medicine (PubMed)* e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) em virtude da qualidade apresentada nos trabalhos dessas plataformas, em língua portuguesa e inglesa. Inicialmente, foram identificadas 1.074 publicações potencialmente elegíveis para participarem do presente estudo. Foram excluídos 86 artigos por estarem duplicados. Posteriormente, foram excluídos 905 artigos por não serem dos últimos cinco anos, sendo lidos os resumos de 83 artigos, excluindo-se 68 não abordarem a temática, cinco serem revisão de literatura e três serem artigos incompletos. Assim, a amostra ficou composta por sete estudos que avaliaram a saúde do cuidador de pacientes com Alzheimer. Com base nos resultados obtidos no presente estudo, é possível observar que os cuidadores de pacientes com Alzheimer deixam de viver a sua própria vida para cuidar do paciente, afetando a sua vida pessoal e familiar. Constantemente evidencia-se que estes são cuidadores informais, sendo algum familiar que, sem quaisquer preparo e experiência, tornam-se cuidadores. Dessa forma, é fundamental a capacitação desses profissionais, a fim de ofertar melhores cuidados e, sobretudo, possuir qualidade de vida e bem-estar aos cuidadores.

**Palavras-chave:** cuidador; demência; doença de Alzheimer.

## The challenge of care: a look at the health of caregivers of patients with Alzheimer's

**Abstract** – The caregiver has the property to provide care and remedy the functional disability of the elderly, whether temporary or permanent. The aim of this study is to analyze the relationship between the caregiver and the patient with Alzheimer's and how this interferes with the caregiver's well-being. This is an integrative literature review, whose references were collected from the electronic databases: *United States National Library of Medicine (PubMed)* and *Virtual Health Library (VHL)* due to the quality presented in the works of these platforms, in

<sup>1</sup> Graduandas do curso de Medicina do ITPAC – Porto Nacional. [giovannazanca@hotmail.com](mailto:giovannazanca@hotmail.com), [laizasilvasantos01@gmail.com](mailto:laizasilvasantos01@gmail.com), [lorraynepaulamartins18@hotmail.com](mailto:lorraynepaulamartins18@hotmail.com).

<sup>2</sup> Docente do curso de Enfermagem do ITPAC – Porto Nacional. [taynara.fernandes@itpacporto.edu.br](mailto:taynara.fernandes@itpacporto.edu.br).



Portuguese and English. Initially, 1,074 publications potentially eligible to participate in the present study were identified. 86 articles were excluded because they were duplicated. Subsequently, 905 articles were excluded because they were not from the last five years, and the abstracts of 83 articles were read, excluding 68 not addressing the theme, five being literature review and three being incomplete articles. Thus, the sample was composed of seven studies that evaluated the health of caregivers of patients with Alzheimer's. Based on the results obtained in the present study, it is possible to observe that caregivers of patients with Alzheimer's stop living their own life to take care of the patient, affecting their personal and family life. It is constantly evidenced that these are informal caregivers, being some family member who, without any preparation and experience, become caregivers. Thus, it is essential to train these professionals in order to offer better care and, above all, to have quality of life and well-being to caregivers.

**Keywords:** caregiver; dementia; Alzheimer's disease.

## Introdução

Nos últimos tempos o mundo passou por uma transição populacional, principalmente nos países em desenvolvimento, a exemplo do Brasil, devido ao declínio no número de fecundidade e de mortalidade. Em contrapartida, houve um aumento da expectativa de vida contribuindo com a mudança na pirâmide etária e, por conseguinte, ocorreu uma transição epidemiológica, tendo em vista que as doenças e os agravos não transmissíveis (DANT) sobressaem as doenças infecciosas e parasitárias. Em se tratando das DANTs, as demências, em geral, compõem esse grupo, onde a mais prevalente é a doença de Alzheimer (DA), representando cerca de 60% dos casos (FARIA *et al.*, 2017).

A DA se caracteriza pela presença de placas beta amiloides, juntamente com emaranhados neurofibrilares que contém proteína tau e, também, morte celular de neurônios. Assim, a super expressão de tau neuronal pode gerar mudanças preocupantes e não autônomas das células endoteliais cerebrais. As primeiras implicações diretas no remodelamento vascular referente a DA e a patologia neuronal da proteína tau são as interações celulares glial-neuronais na doença neurodegenerativa. Contudo, algumas condições como aterosclerose, hipercolesterolemia, diabetes mellitus e hipertensão arterial são fatores contribuintes para que haja alterações vasculares no cérebro e progressão da doença (BENNETT *et al.*, 2018).

Apesar das principais características histopatológicas identificáveis serem o peptídeo beta-amiloides acumulados no encéfalo e os emaranhados neurofibrilares, a perda de neurônios devido a morte celular e as sinapses, em algumas áreas do encéfalo, também são características da doença. Com isso, pacientes com DA apresentam déficits cognitivos que evoluem progressivamente e são irreversíveis, pois afeta a memória e compromete a funcionalidade do indivíduo, refletindo de forma negativa na qualidade de vida e na sua autonomia (VIEIRA *et al.*, 2014).

A nível nacional, 50 a 60% dos casos de demência em idosos é referente a DA e, conforme a doença evolui, requer a dependência de cuidados diários, necessitando de um cuidador, a fim de fornecer assistência domiciliar e cuidados adequados ao doente, auxiliando na realização das atividades de vida diárias. Entretanto, cuidar de uma pessoa com DA é complexo e árduo, visto que envolve todos os membros da família e, por diversas vezes, o cuidador abdica das suas próprias necessidades em função do indivíduo que está sendo cuidado e das exigências que o cuidar lhe impõe (KUCMANSKI *et al.*, 2016).



O cuidador possui propriedade para ofertar cuidados e remediar a incapacidade funcional do idoso, seja ela temporária ou permanente. Pode-se caracterizar os cuidadores de diferentes formas baseando no vínculo entre cuidador e a pessoa cuidada, se o vínculo se estabelece formalmente ou não, remunerado ou voluntário, profissional ou leigo e, desse modo, se é primário ou secundário. Sendo primário o cuidador que possui a total responsabilidade pelos serviços e cuidados prestados a domicílio, enquanto o secundário atua de forma complementar aos cuidados primários (ARAÚJO; OLIVEIRA; PEREIRA, 2012).

Portanto, os relatos de familiares de pacientes com DA deixa explícito os obstáculos vivenciados, a começar pela dificuldade de os pacientes reconhecerem pessoas e locais como, por exemplo, sua família, enquanto nota-se a existência da não aceitação da doença por parte dos familiares. Ademais, há dificuldades referentes à higiene, à administração de medicamentos e à agressividade desses indivíduos. Somado a esses fatores e a dedicação integral do cuidador, que por vezes é o próprio familiar, o estresse e o cansaço começam a fazer parte de sua rotina, trazendo prejuízos na qualidade de vida do cuidador, caso não ocorra a intervenção necessária (ILHA *et al.*, 2016).

Deste modo, ao observar a lacuna existente na qualidade de vida do cuidador de pacientes com doença de Alzheimer, o presente trabalho se justifica pela importância em identificar características importantes sobre o Alzheimer, sua etiologia e manifestações clínicas, compreendendo as dificuldades vivenciadas pelos cuidadores e os danos que a doença lhe impõe.

Partindo do pressuposto que a demência, em questão, vulnerabiliza o paciente e implica em necessidades de cuidados devido à perda de memória e a deterioração cognitiva, torna-se relevante destacar as questões que envolvem o cuidador que lida diariamente com os pacientes diagnosticados com Alzheimer. Pretende-se com o presente estudo analisar a relação entre o cuidador e o paciente com Alzheimer e como isso interfere no bem-estar do cuidador.

## **Material e Métodos**

O artigo propõe-se como uma revisão integrativa de literatura, em que se refere a um método que analisa e sintetiza as pesquisas de maneira sistematizada, e contribui para aprofundamento do tema investigado, e a partir dos estudos realizados separadamente é possível construir uma única conclusão, pois foram investigados problemas idênticos ou parecidos (MENDES, 2008).

As referências utilizadas foram coletadas a partir das bases eletrônicas de dados: *United States National Library of Medicine (PubMed)* e Biblioteca Virtual de Saúde (BVS) em virtude da qualidade apresentada nos trabalhos dessas plataformas, em língua portuguesa e inglesa, incluídas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o Medical Subject Headings (MeSH), foram utilizadas nas seguintes combinações: “cuidador”; “demências”; “doença de Alzheimer” e seus equivalentes em inglês.

Os critérios de inclusão foram artigos que abordam a saúde do cuidador de pacientes com Alzheimer e outras informações específicas correlacionadas ao assunto; artigos publicados no período de 2018 a 2023; artigos em inglês, português ou espanhol disponíveis eletronicamente.

Optou-se por esse recorte cronológico em razão de se buscarem análises mais atuais sobre o tema em questão. A pergunta norteadora do estudo foi: Quais os cuidados de saúde voltados para o cuidador de pacientes com Alzheimer? Os critérios de exclusão foram: cartas, teses, dissertações, monografias, manuais,



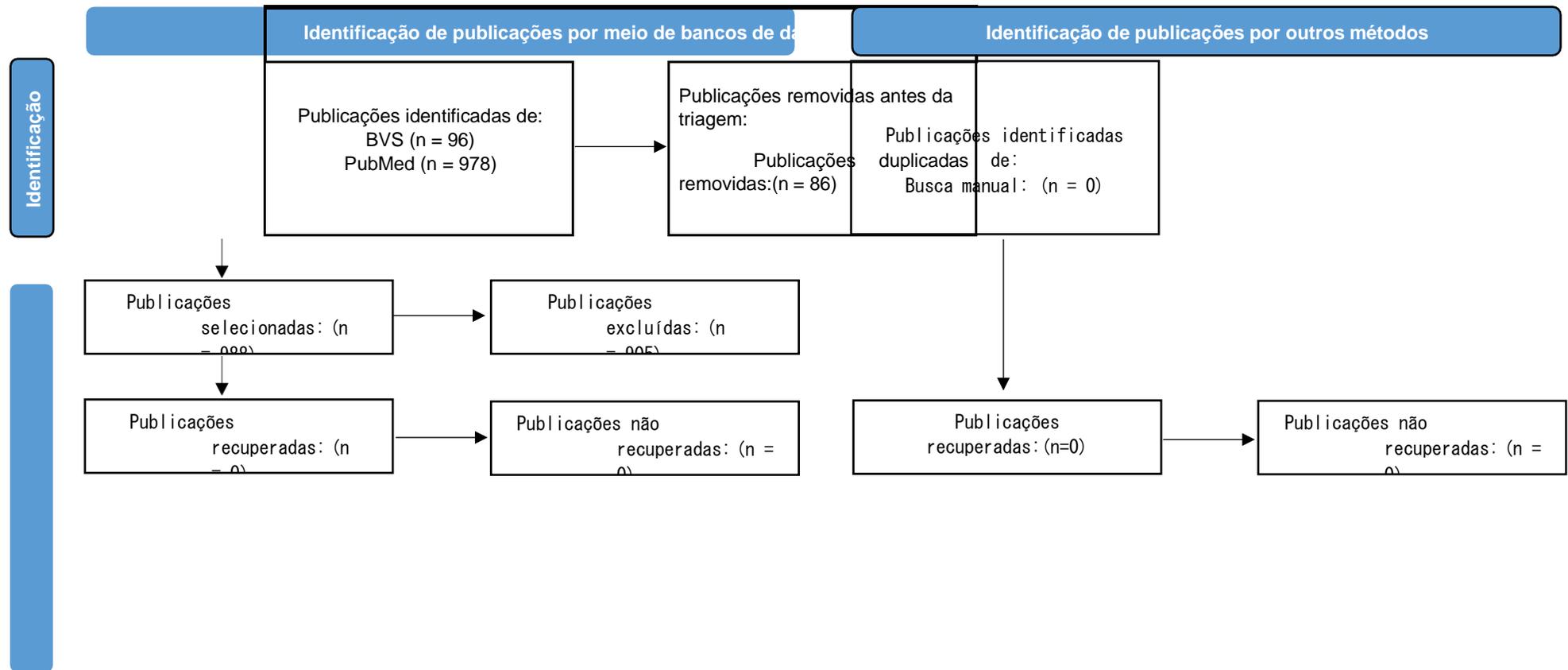
resumos de congressos sobre a temática; artigos sem acesso ao texto na íntegra e artigos duplicados foram contabilizados apenas uma vez. Os artigos analisados foram selecionados com base no título e no objetivo dos trabalhos. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão foram escolhidos sete artigos para compor o material para a revisão bibliográfica. Em seguida, houve a leitura e debate crítico dos artigos selecionados, priorizando sempre o alinhamento com o presente trabalho científico.

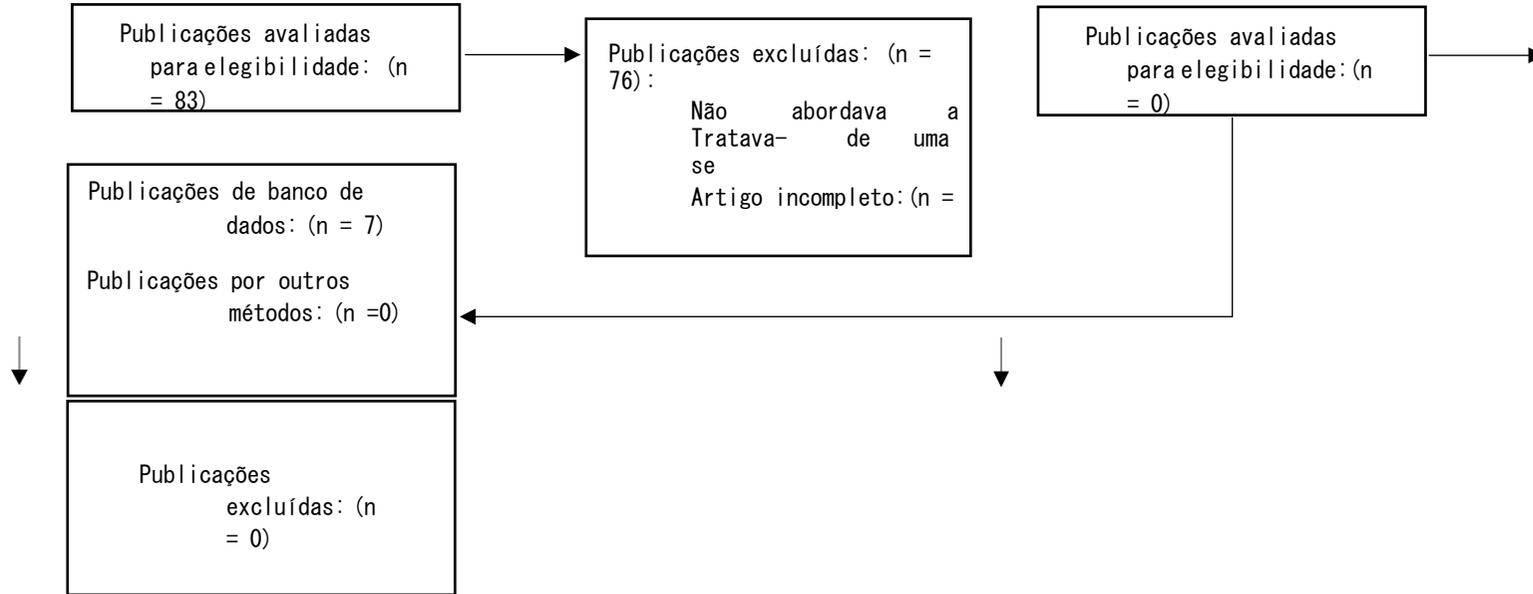
Visto que os dados coletados nos artigos se tratam de informações públicas e de livre acesso, não foi necessária a submissão a um Comitê de Ética em Pesquisa (CEP).

Como apresentado no fluxograma (Figura 1), inicialmente, foram identificadas

1.074 publicações potencialmente elegíveis para participarem do presente estudo. Foram excluídos 86 artigos por estarem duplicados. Posteriormente, foram excluídos 905 artigos por não serem dos últimos cinco anos, sendo lidos os resumos de 83 artigos, excluindo-se 68 não abordarem a temática, cinco serem revisão de literatura e três serem artigos incompletos.

**Figura 1** - Fluxograma de seleção dos estudos para composição do *corpus* da presente revisão.





Incluído

Fonte: Autoras (2023).



### **Resultados e Discussão**

A amostra ficou composta por sete estudos que avaliaram a saúde do cuidador de pacientes com Alzheimer apresentados no Quadro 1, em ordem cronológica, do mais recente para o mais antigo, com dados sobre autores, periódico, ano de publicação, amostra, principais achados e desfecho.

Conforme visualizado no quadro 01, a prevalência de cuidadores foi maior em profissionais mulheres no estudo de Rebêlo *et al.* (2021); Aguiar *et al.* (2021); Oliveira (2020); Manzini e Vale (2020). Em contrapartida, Queiroz *et al.* (2018) observou que cuidadores do sexo feminino apresentaram melhores escores na qualidade de vida, em comparação aos homens, assim como as pessoas mais velhas e com mais tempo de cuidado prestado.

Dos 07 artigos selecionados para a pesquisa e que compõem o Quadro 01, quatro (40%) demonstraram sobrecarga de nível moderado a grave onde, conseqüentemente, há redução da qualidade de vida dos cuidadores de pacientes com DA. Assim, vivenciam um processo solitário e doloroso com sofrimento psicológico.

Dentre as doenças inerentes aos cuidadores que mais foram citados pelos autores selecionados para esta pesquisa estão a sobrecarga intensa, os níveis significativos de estresse, os níveis severos de ansiedade e os sintomas leves de depressão.

**Quadro 1.** Artigos selecionados para a revisão sistemática que abordam o desafio do cuidado: um olhar sobre a saúde do cuidador de pacientes com Alzheimer.

Autor	Amostra	Principais achados	Desfecho
<p>Aguiar, G. S. <i>et al.</i> Nível de sobrecarga e qualidade de vida dos cuidadores de indivíduos com mal de Alzheimer: Overload level and quality of life of the caregivers of individual with or evil Alzheimer, 2021.</p>	<p>10 cuidadores</p>	<p>A pesquisa mostrou que o domínio de Implicações na Vida do Cuidador obteve a maior média de escores entre a amostra pesquisada, com média de <math>41,50 \pm 3,38</math>. A falta de informações, recursos financeiros, apoio familiar, equipe multiprofissional e programas de assistência ao cuidador favorecem negativamente o aumento da sobrecarga dos cuidadores.</p>	<p>A sobrecarga do cuidador se mostrou maior nos domínios de “sobrecarga relativa ao familiar”, “sobrecarga financeira” e “reação às exigências”. A sobrecarga avaliada através do Questionário de Avaliação de Sobrecarga do Cuidador Informal demonstrou um alto grau nos escores de fatores negativos comparados aos positivos. A exemplo das tarefas associadas à rotina domiciliar, as despesas pecuniárias e precariedade dos recursos econômicos ligados à falta de informações e às limitações em relação à própria vida, acarretam um nível de sobrecarga grande para o cuidador.</p>
<p>Rebêlo, F. L. <i>et al.</i> Fatores associados à sobrecarga e qualidade de vida de cuidadores de idosos com demência, 2021.</p>	<p>85 pares cuidador/idoso</p>	<p>Para os cuidadores, predominou o sexo feminino (88,2%), com média de idade de 51,9, estado civil casado (55,3%), nível educacional acima de nove anos de estudo (77,6%) e renda per capita de até um salário (43,6%). A maior média de qualidade de vida foi encontrada no domínio físico e a menor no ambiental. Encontrou-se relação estatisticamente significativa entre a capacidade funcional e a sobrecarga. Correlação inversa estatisticamente significativa foi evidenciada entre sobrecarga e qualidade de vida.</p>	<p>O declínio funcional dos idosos com demência mostrou exercer influência sobre a sobrecarga dos cuidadores principais, onde foi identificado maior sobrecarga com níveis intermediários de dependência. Havendo ainda correlação inversa entre a sobrecarga e qualidade de vida dos cuidadores, evidenciado que o aumento da sobrecarga reduz a qualidade de vida.</p>
<p>Liao, X. <i>et al.</i> Factors associated with health-related quality of life among family caregivers of people with Alzheimer's disease, 2020.</p>	<p>206 cuidadores familiares</p>	<p>A maioria dos cuidadores familiares sentiu sobrecarga de nível moderado a grave. A qualidade de vida relacionada à saúde de cuidadores familiares de pacientes com DA foi negativamente correlacionada com o escore do questionário neuropsiquiátrico e doenças crônicas dos cuidadores e positivamente correlacionada com o escore SSRS.</p>	<p>A qualidade de vida reduzida foi altamente prevalente entre os cuidadores familiares de pacientes com DA, e o nível de sobrecarga, os sintomas neuropsiquiátricos dos pacientes, o apoio social e as doenças crônicas dos cuidadores foram fatores associados à qualidade de vida relacionada à saúde, e o efeito da sobrecarga do cuidado é maior. Intervenções que visam reduzir o nível de sobrecarga devem focar não apenas no paciente, mas também no cuidador.</p>

<p>Mattos, E; B. T.; Kovács, M. J. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares, 2020.</p>	<p>09 cuidadoras familiares</p>	<p>Compreender a experiência de cuidadores familiares de idosos com demência ao longo do processo de cuidar permitiu desmistificar que o cuidado é essencialmente voltado à pessoa com demência. Faz-se necessário ampliar o olhar para o cuidador familiar, na medida em que as unidades de significados emergentes demonstram aspectos importantes a serem trabalhados no âmbito da saúde nos diferentes níveis de atenção, de maneira a garantir apoio e suporte desde a fase inicial até as demandas advindas com a morte do familiar. Para tal, é primordial o investimento em formação de profissionais em todas as áreas envolvidas para promover saúde, qualidade de vida e bem-estar aos cuidadores.</p>	<p>O cuidar em casos de demência tem características que marcam o cotidiano de cuidadores e que podem ser identificadas ao longo do processo de cuidar e no pós-óbito do familiar. As unidades de significados desveladas e agrupadas por fases do processo sugeriram que a fase inicial é marcada por questões relacionadas à dificuldade de acesso ao diagnóstico e ao estigma da doença, as quais impactam os encaminhamentos e direcionamentos às abordagens farmacológicas e não farmacológicas. A fase moderada, caracterizada por maior duração, pode suscitar nesses cuidadores questionamentos que favoreceram a resignificação de si, da relação com o familiar e da própria experiência de cuidar. Os relatos associados à fase final e após a morte sugeriram que cuidadores familiares experimentaram um processo solitário e doloroso com sofrimento psicológico. Aspectos éticos, legais e biomédicos que são primordiais no cuidado, inclusive nas demências, não se fizeram presentes nos relatos dos entrevistados, o que mostra uma fragilidade na formação de profissionais e no acesso aos recursos e equipamentos que deveriam estar disponíveis desde a fase inicial até o pós-óbito.</p>
<p>Oliveira, T. I. <i>et al.</i> Quality of life of family members/caregivers of elderly people bearing alzheimer's disease: support group contributions, 2020.</p>	<p>06 familiares/cuidadores</p>	<p>Percebe-se que a qualidade de vida dos cuidadores desta pesquisa apresenta prejuízos significativos nas áreas avaliadas. Ainda que alguns dos participantes tenham demonstrado boas condições de qualidade de vida relacionadas a alguns aspectos da avaliação, acredita-se que a maioria dos participantes sofre mudanças e percebe alterações na qualidade de vida, seja pelo fato de cuidar de uma pessoa idosa com DA ou mesmo da condição pessoal de cada indivíduo.</p>	<p>Evidenciou-se que a qualidade de vida dos familiares/cuidadores participantes se encontrava alterada em alguns aspectos, principalmente aos físicos e emocionais. Fica claro a necessidade de mais projetos que promovam um olhar atento não só às pessoas idosas com DA, mas também aos familiares/cuidadores de forma a inseri-los em programas de atenção à saúde. Foi possível observar, ainda, que o grupo de apoio do presente estudo tem significativa relevância e influência sobre a qualidade de vida dos participantes e também sobre o cotidiano de cuidados, uma vez que os familiares/cuidadores referiram se sentir unidos, amparados e informados à cada encontro. Relataram alguns sentimentos como segurança, conforto e coragem, oriundos da participação no grupo.</p>

Manzini, C. S. S.; Vale, F. A. C. do. Emotional disorders evidenced by family caregivers of older people with Alzheimer's disease, 2020.	66 cuidadores	Dos cuidadores avaliados no subgrupo DA grave, 47,3% apresentavam sobrecarga intensa; 86,4% apresentaram níveis significativos de estresse; 57% apresentaram níveis severos de ansiedade e 36,9% sintomas leves de depressão.	Cuidar de um familiar com DA gera sobrecarga, estresse, ansiedade e depressão. Grupos de apoio compostos por uma equipe multiprofissional podem ser montados para auxiliar os cuidadores. Essas ações podem auxiliar os cuidadores no enfrentamento das demandas e desafios cotidianos e garantir melhor qualidade assistencial em uma população cada vez mais envelhecida.
Queiroz, R. S. de et al. Perfil sociodemográfico e qualidade de vida de cuidadores de idosos com demência, 2018.	35 cuidadores	Com relação ao perfil de saúde 85,7% dos cuidadores apresentavam algum problema crônico de saúde, sendo as enfermidades mais frequentes: problema de coluna (33,3%); hipertensão arterial sistêmica (28,2%); diabetes <i>mellitus</i> (12,8%) e depressão (7,7%). As enfermidades menos frequentes (2,6%) foram: hipotireoidismo; asma; endometriose; alergias respiratórias; artrose e cardiopatia. Os cuidadores do sexo feminino apresentaram melhores escores na qualidade de vida, em comparação aos homens, assim como as pessoas mais velhas e com mais tempo de cuidado prestado.	Saber olhar o cuidador como um elo de cuidado e identificar suas características e suas condições do cuidado como possíveis fatores condicionantes capazes de modificar toda a estrutura de vida, e consequentemente definir as áreas que necessitam de maior atenção e intervenção, de forma a proporcionar uma melhor qualidade de vida para o cuidador e este perpassará sobre o cuidado que será prestado ao idoso, constituindo de fato integração entre idoso-cuidador-profissional. Aos demais profissionais da saúde, que lidam com a clientela com demência, é primordial compreender a realidade do cuidado prestado, para que se possa atender integralmente o binômio idoso-cuidador, por meio da elaboração de estratégias específicas na promoção, prevenção e recuperação da saúde, visto que ambos passam por processo de reestruturação em todos os lados vida.

Fonte: Autoras (2023).

Liao *et al.* (2020) afirmam que os cuidadores suportam uma excessiva carga e pressão a longo prazo, acometendo a sua saúde física e mental. No estudo, os autores observaram que a redução da qualidade de vida foi predominantemente entre os cuidadores familiares de pacientes com DA.

No início da DA ocorre uma superior compreensão entre familiares e amigos do idoso, porém essa característica se modifica a partir do avanço da doença, onde o cuidador fica sozinho, somente na esfera doméstica do cuidado. A ausência de atividades de lazer em conjunto ao confinamento domiciliar leva a sobrecarga do cuidador, afetando a sua capacidade, isolamento, alterações no estilo de vida e insatisfação pessoal (QUEIROZ *et al.*, 2018).

É inevitável a ampliação do olhar para o cuidador familiar, uma vez que as unidades de significados emergentes esclarecem aspectos consideráveis a serem aperfeiçoados no âmbito da saúde nos diversos níveis de atenção, a fim de assegurar apoio e suporte desde a fase inicial até as demandas decorrentes da morte do enfermo. Diante disso, é relevante a capacitação de profissionais em todas as áreas compreendidas, cuja finalidade é viabilizar saúde, qualidade de vida e bem-estar aos cuidadores (MATTOS; KOVÁCS, 2020).

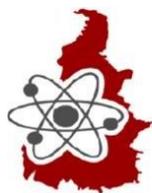
Rebêlo *et al.* (2021) evidenciam que de acordo com a progressão para um estágio mais avançado da demência, os pacientes necessitam de mais cuidado e se tornam fisicamente mais dependentes. Ainda, há o agravamento dos sintomas psicológicos e comportamentais. Desse modo, a avaliação do cuidador pela equipe de saúde deve ser necessária entre as diretrizes de tratamento aos pacientes com demência, pois proporciona intervenção direta respectivo ao cuidador, potencializa a qualidade de vida do idoso. Assim, compreende-se que a proteção do estado de saúde físico e mental de quem cuida também é fundamental para conceder um cuidado satisfatório.

O ato de cuidar de um familiar com DA pleiteia de dedicação quase exclusiva, como comprovado na pesquisa de Manzini e Vale (2020), devido ao tempo que os cuidadores realizavam o cuidado diário. Frequentemente, os cuidadores não têm tempo para cuidar de si mesmos, abrindo mão de sua própria vida para cuidar dos doentes, onde afeta, sobretudo, a vida pessoal e familiar. Consequentemente, sentem-se desanimados, ansiosos e estressados por causa dos cuidados prestados, sendo que diversas vezes falta o apoio de outros familiares. Dessa forma, o papel de cuidar possui associação direta ao estresse, pois impacta na saúde, no equilíbrio familiar e na qualidade de vida de quem o exerce.

A ação de cuidar de um familiar doente demanda, frequentemente, uma renúncia dos projetos, da vida social e privada, devido ao empenho exclusivo e responsabilidade. Para ter uma boa qualidade de vida e convivência familiar, torna-se imprescindível que o familiar cuidador distribua as tarefas com outros familiares (AGUIAR *et al.*, 2021).

Além disso, o nível de sobrecarga, os sintomas neuropsiquiátricos dos pacientes, o apoio social e as doenças crônicas dos cuidadores foram contabilizados como fatores ligados à qualidade de vida relacionada à saúde. Dessa forma, alternativas para diminuir o nível de sobrecarga devem focar não somente no paciente, mas também no cuidador (LIAO *et al.*, 2020).

Oliveira *et al.* (2020) observou que os aspectos físicos, emocionais, saúde mental, dor física e aspecto social, são os mais afetados, reduzindo a qualidade de vida dos cuidadores e, como consequência, é capaz de influenciar negativamente



nos cuidados prestados. Compreende-se que o cuidado de uma pessoa idosa com DA traz grandes modificações ao cotidiano do familiar/cuidador, este muitas vezes sente-se privado de oportunidades sociais em função do cuidado com o outro. Os autores observaram ambiguidade de sentimentos vividos pelos cuidadores em quaisquer circunstâncias experienciadas ao longo do cuidado. Dessa maneira, há sentimentos de raiva, medo e impaciência, podendo ser brevemente modificados por satisfação, felicidade e retribuição.

### **Conclusão**

Com base nos resultados obtidos no presente estudo, é possível observar que os cuidadores de pacientes com Alzheimer deixam de viver a sua própria vida para cuidar do paciente, afetando a sua vida pessoal e familiar. Constantemente evidencia-se que estes são cuidadores informais, sendo algum familiar que, sem quaisquer preparo e experiência, tornam-se cuidadores. Dessa forma, é fundamental a capacitação desses profissionais, a fim de ofertar melhores cuidados e, sobretudo, possuir qualidade de vida e bem-estar aos cuidadores.

Portanto, deve-se buscar estratégias para reduzir os frequentes sintomas negativos que o cuidado prestado surge, tais como desânimo, depressão, ansiedade e estresse, assim como a falta o apoio de outros familiares. Logo, é necessário um olhar voltado à saúde dos cuidadores de pacientes com Alzheimer.

### **Referências**

AGUIAR, G.S. *et al.* Nível de sobrecarga e qualidade de vida dos cuidadores de indivíduos com mal de Alzheimer: Overload level and quality of life of the caregivers of individual with or evil Alzheimer. **Revista FisiSenectus**, v. 9, n. 1, p. 100-111, 2021. Disponível em: <https://bell.unochapeco.edu.br/revistas/index.php/fisisenectus/article/view/6399>. Acesso em: 01 maio 2023.

BENNETT, R.E. *et al.* Tau induces blood vessel abnormalities and angiogenesis-related gene expression in P301L transgenic mice and human Alzheimer's disease. **Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America**, v. 115, n. 6, p.1289-1298, 2018. Disponível em: <https://www.pnas.org/content/115/6/E1289>. Acesso em: 11 fev. 2023.

FARIA, É.B.A. *et al.* Vivências de cuidadores familiares de pessoas idosas comdoença de Alzheimer. **Ciência, Cuidado e Saúde**, v. 16, n. 1, p. 1-9, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/CiencCuidSaude/article/view/31004>. Acesso em: 11 fev. 2023.

ILHA, S. *et al.* Doença de Alzheimer na pessoa idosa/família: Dificuldades vivenciadas e estratégias de cuidado. **Escola Anna Nery**, v. 20, n. 1, p. 138-46, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ean/a/JfKX6jZsVXSWCpKYQHm8Wzj/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2023.

KUCMANSKI, L.S. *et al.* Doença de Alzheimer: desafios pelo cuidador no cotidiano. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 19, p. 1022-



1029,2016. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/9rNYm9FRGdnJxgM5rf3cMWM/?lang=pt>. Acesso em: 18 fev. 2023.

LIAO, X. *et al.* Factors associated with health-related quality of life among family caregivers of people with Alzheimer's disease. **Psychogeriatrics**, v. 20, n. 4, p. 398-405, 2020. Disponível em:

<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1111/psyg.12528>. Acesso em: 30 abr. 2023.

MANZINI, C.S.S.; VALE, F.A.C. do. Emotional disorders evidenced by family caregivers of older people with Alzheimer's disease. **Dementia & Neuropsychologia**, v. 14, p. 56-61, 2020. Disponível em:

<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7077868/>. Acesso em: 01 maio 2023.

MATTOS, E.B.T.; KOVÁCS, M.J. Doença de Alzheimer: a experiência única de cuidadores familiares. **Psicologia USP**, v. 31, 2020. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/pusp/a/qd778Gh8P376xvkrqjb5pRm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 22 mar. 2022.

MENDES, K.D.S.; SILVEIRA, R.C.C.P.; GALVÃO, C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na

enfermagem. **Texto Contexto Enfermagem**, Florianópolis, v. 17, n. 4, p. 758-764, 2008. Disponível em:

[https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-07072008000400018](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018). Acesso em: 15 mar. 2023.

OLIVEIRA, T.I. *et al.* Quality of life of family members/caregivers of elderly people bearing alzheimer's disease: support group contributions/Qualidade de vida de familiares/cuidadores de pessoas idosas com Alzheimer: contribuição do grupo de apoio. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 12, p. 827-832, 2020. Disponível em:

<http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/7568>. Acesso em: 01 maio 2023.

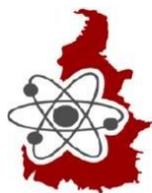
QUEIROZ, R.S. de *et al.* Perfil sociodemográfico e qualidade de vida de cuidadores de idosos com demência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, v. 21, p. 205-214, 2018. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/rbagg/a/WjYXvgZFypDTVQ8CjjDjFNp/?lang=pt>. Acesso em: 30abr. 2023.

REBÊLO, F.L. *et al.* Fatores associados à sobrecarga e qualidade de vida de cuidadores de idosos com demência. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, v. 26, n. 2, 2021. Disponível em:

<https://www.seer.ufrgs.br/RevEnvelhecer/article/view/107194/0>. Acesso em: 01 maio 2023.

VIEIRA, G.D.D. *et al.* A deposição de peptídeo beta-amilóide e as alterações vasculares presentes na doença de Alzheimer. **Journal of Health & Biological Sciences**, v. 2, n. 4, p. 218-23, 2014. Disponível em:



<https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/13236/2/A%20deposicao%20de%20peptid%20eo%20beta-amiloide.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2023.